

Por isso perguntamos: não seria já boa altura de se encarar a possibilidade de se realizarem os festejos de 1965?

1964

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FA

Redacção e Administração  
**GRAFICA LOULETANA**  
 Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

(Continua na 4.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

O cigarro tem uma série de

(Continuação na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

confuso, mas não haverá acção eficaz tendente a defender a L.A.

Visado pela Com. de Censura



# Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Agosto de 1964, lavrada de folhas uma, verso, a folhas quatro, verso, do livro número 19-A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada, com sede em Loulé, que era de 600.000\$00 foi aumentado para 1.002.000\$00, tendo o aumento, na importância de 402.000\$00, que se acha integralmente realizado em dinheiro, sido subscrito pelos sócios da seguinte forma: 67.000\$00 por cada um dos sócios Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, e 33.500\$00 por cada uma das sócias Maria da Piedade Leal Farrajota e Laurinda Leal Farrajota.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam, e, em consequência, alterado o artigo quarto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 1.002.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, as quais passam a ser as seguintes: cinco de 167.000\$00 cada uma, de cada um dos sócios Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, e duas de 83.500\$00 cada uma, de cada uma das sócias Maria da Piedade Leal Farrajota e Laurinda Leal Farrajota.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme com o original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, cinco de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

## Os Problemas da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

tubérculo estava a ser vendido na produção ao preço ruinoso de \$70 o quilo, a J. N. F. vem, generosamente, prontificar-se a adquirir-lo, bem escolhinhado, ensacado e posto em Lisboa a um preço que fica muito aquém do que se estava a praticar nas regiões produtoras.

A publicação de tal comunicação, longe de beneficiar o lavrador, veio causar ainda maior perturbação nos meios rurais, visto aquele organismo vir anunciar preços inferiores aos que os armazénistas pagam em casa do produtor.

Para apreciar a peregrina medida de organismo coordenador efectuou-se, no dia 31 do mês findo, no Grémio da Lavoura desta cidade, uma reunião de lavradores e dirigentes dos Grémios da Lavoura de todo o distrito de Vila Real. Como já vai sendo costume, cada um barafustou à sua maneira contra o «auxílio» anunciado pela J. N. F. e, como dizem os pretos, «falou-se muito sem se dizer nada». Ficou resolvido que um delegado escolhido pelos presentes fosse a Lisboa tratar do assunto junto das entidades competentes.

Está-se mesmo a ver que o referido delegado vai regressar da capital cheio de promessas para futuro, depois de ouvir mil e uma explicações sobre as dificuldades do problema.

Os especuladores do Porto e Lisboa devem ter rejubilado com a comunicação da J. N. F. que lhes serve à maravilha para oferecerem preços ainda mais baixos.

Por outro lado — informa-nos um honrado lavrador — a F. N. P. T., talvez levando em conta que os adubos tiveram uma subida de 15\$00 em saco, decidiu que, na presente campanha, o trigo seja pago por menos \$05 em quilo.

Não restam dúvidas que, com tais medidas, a Lavoura está salva e o lavrador fica habilitado a pagar maiores salários aos trabalhadores, como pretendem certos entendidos dos problemas sociais.

Com soluções desta natureza ninguém terá que estranhar que a lavoura deixe de semear batatas, que as batatas falem no mercado, que haja necessidade de importar batatas e que tenhamos de deitar para o lixo as batatas podres que nos chegam do estrangeiro... mas que dão bons lucros aos importadores.

## RES NON VERBA

(Continuação da 1.ª página)

todos têm a sua cota parte de responsabilidade, porque se têm remetido à comodidade e não reagiram nem reagem, quando o interesse é de todos, sejam culpados, coniventes ou mesmo consentidores.

Loulé clama por um alertar das suas ancestrais qualidades de iniciativa e de progresso. Porque se espera pois? Amanhã pode ser tarde.

Cremos ser conveniente agitar as ideias, discutir-las e estudá-las na dúvida, para as executar na fé, como disse o nosso saudoso conterrâneo Duarte Pacheco. Não podemos deixar — nos distanciar muito dos que, melhor avisados, não se têm poupado a esforços nem conselhos para progredir e prosperar.

Não se vá julgar que nos referimos à borbulha do turismo, que isso, sendo de atender, não será o motivo único para nos movimentarmos e agir. O turismo é um bem na medida em que for bem compreendido e enquadrado na nossa maneira de ser e de actuar, respeitando os nossos hábitos e costumes, à custa dos quais nos fizemos o que somos.

Copiar simplesmente o que existe lá fora, não é, em nosso entender, fazer turismo; é apenas tornarmo-nos macacos imitadores e importar mazelas e pústulas de que nos deveríamos, sensatamente, abster. Devemos, sim, manter a nossa personalidade e características, aceitando apenas aquilo que não colida com a nossa moral e bons costumes.

Lembre-mo-nos de que nem tudo o que luz é ouro, e que muitos que atravessam as nossas fronteiras não são somente turistas; há também juntamente muitos agentes patogénicos de uma moral corrompida.

Sejam cautelosos e circunspectos, que não teremos nada a perder com isso.

Solimão Fagundes

## Abandono

(Continuação da 1.ª página)

em estilo ainda não existente em Loulé.

Aceitamos que essa praca ainda não esteja feita porque a Câmara não terá verba para fazer tudo o que desejaria e naturalmente que essa obra será executada quando for possível calcular uma rua cujo movimento de há muito vem justificando mas o que não podemos aceitar é que um lugar destinado a uma praca e num ponto tão central da nossa vila esteja de tal modo abandonado que até pareça uma grande escuridão. Restos de camiões, de tractores, de árvores, paus, lixo, montes de terra e de papéis e um vergonhoso muro em ruína, encham um local que podia e devia estar alindado.

Até a própria rua podia estar menos esburacada — enquanto a calçada não chega. Bastavam algumas carradas de terra que não chegou a cair ali e foi — e está sendo — atirada inutilmente para mais longe.

São estas pequenas coisas — que nem sequer custam dinheiro — que podiam contribuir para tornar mais bela a nossa terra. E nós apontamos-las (desgostoso) porque desejamos vê-la formosa e progressiva.

E tão bonito visitar uma terra asseada...

## Novo Delegado DE SAÚDE de FARO

(Continuação da 1.ª página)

auto de posse usaram da palavra o sr. dr. Jaime Bento da Silva, que foi aposentado das funções de delegado de saúde, por haver atingido o limite de idade e o delegado de saúde de Évora.

No final o dr. César Guimarães agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas e a presença de todos e disse que com a colaboração indispensável havia de lutar para bem servir o Algarve.

«Voz de Loulé» cumprimenta o novo delegado de saúde e apresenta-lhe os seus modestos, mas dedicados e leais préstimos.

## Vacas leiteiras

Vendem-se 6 vacas leiteiras e respectivas crias, com poucos dias, em conjunto ou isoladamente.

Tratar no Monte do Cardoso — Maritenda ou com o proprietário: J. Ramos e Barros — Rua Eng. Duarte Pacheco, 6 — LOULÉ.

## O Cigarro

(Continuação da 1.ª página)

-fumadoras. A elevada percentagem de 65% das fumadoras já mostraram aos 40 anos indícios de envelhecimento, enquanto essa percentagem era de apenas 3,9% nas não-fumadoras. O início prematuro da menopausa entre 36 e 38 anos, demonstra, com a relação de 20 para 1,7% entre fumadoras e não-fumadoras o perigo do cigarro para o organismo feminino. O Professor Bernard espera que um dos resultados dos seus trabalhos seja compreendido como advertência a todas as fumadoras que fumam mais de 20 cigarros por dia; 51% destas mulheres não têm filhos contra apenas 4,6% nos matrimónios das não-fumadoras. A estatística dos abortos acusa um resultado nitidamente favorável às não-fumadoras com 15,3% contra 37,3% entre as fumadoras. Cada cigarro que a futura mãe fuma acelera o pulso da criança e perturba o seu desenvolvimento.

Depois da sua comunicação, o Professor Bernard apresentou um catálogo de exigências. No seu entender dever-se-ia organizar uma campanha de esclarecimento em todas as escolas, os centros de conselhos às mães: nas escolas, nos hospitais, nos lares da juventude e nos meios de transporte colectivos dever-se-ia proibir o fumo. Neste contexto o Professor Bernard falou dos «fumadores passivos» forçados a aspirar o ar carregado de fumo. «Somos forçados a participar no cigarro do nosso vizinho». Os médicos presentes exigiram que se proibisse a todos os jovens menores de 18 anos de fumarem...

Além disso dever-se-ia restringir a propaganda da indústria de cigarros, elevar o imposto sobre os cigarros e instalar clínicas onde fumadores envelhecidos se poderiam libertar do seu vício.

Na Alemanha Ocidental fumaram-se em 1961 não menos de 70 biliões de cigarros, o que corresponde a uma média por capita de 1295. Calculando que um cigarro tenha, em média, o comprimento de 8 cm, estes 70 biliões de cigarros corresponderiam a uma fila de 5,6 milhões de quilómetros, ou sejam 15 vezes a distância entre a Terra e a Lua. Envidam-se agora os esforços para reduzir o consumo de cigarros.

A conferência teve, em todo o caso, êxito imediato: quando ainda se estava a meio do programa, os últimos pacotes de cigarros desapareceram das mesas e os cinzeiros ficaram vazios.

CHRISTA ABEL

(Novidades)

## A PARTIR de 1 de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

belecidas no Decreto-Lei n.º 45 299, de Outubro de 1963.

Encontrando-se o mercado devidamente abastecido de vários modelos oficialmente aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, — os únicos válidos, — espera-se que até ao fim do mês corrente todos os interessados dêem cumprimento àquelas disposições, pois a partir dessa data a Polícia de Viação e Trânsito iniciará uma fiscalização rigorosa.

## PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com vinha, figueiras e pinheiros, com cerca de 2.000 m2, situada entre o «Restaurante Duas Sentinelas» e a Fonte Santa.

Nesta redacção se informa.

## CLAREANES



## Agradecimento

A família de Maria Rita, receando alguma omissão involuntária nos agradecimentos a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam no desgosto provocado pela perda da saudosa extinta, vem publicamente agradecer a todos e manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Igualmente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a saudosa parente.

## LARANJA

A PROMALTE (S. João da Talha, Sacavém) recebe inscrições de Produtores para fornecimento de

L A R A N J A

de SEGUNDA (2.ª) escolha, conforme condições por ela já dadas a conhecer.

— Valorize, pois, o rendimento do seu pomar, separando a laranja de 2.ª escolha (resíduo) para a indústria, e a laranja de 1.ª escolha para o mercado abastecedor e para a Exportação.

— Colabore no desenvolvimento económico do País, e na exportação de sumos e concentrados que a indústria pode fazer, se a Produção mostrar presença e alinhar com ela.

— Inscreva-se.

## Jogos Florais da Praia de Quarteira

Poesia Lírica — 1.º prémio

### A Praia das Ondas Brancas

Na praia das ondas brancas,  
Muito brancas de luar,  
Onde o mistério se encerra  
Ao pé das águas do mar,  
Onde há castelos de espuma  
Que se desfazem no ar  
E madrugada sem bruma  
E onde há noites de luar,  
Muito branco, cor de espuma,  
Vive a magia dos mitos  
Misturada com os gritos  
Das seréas e das moiras  
Das virgens de tranças loiras  
E das noivas por noivar

E há um perfume de incenso  
Que vem dos lados do mar

Velas, farrapos de céu,  
Do céu azul do Algarve,  
Deste Algarve que já deu  
Profetas, reis e poetas,  
Cortam espaços e lendas,  
Trazem encantos e prendas  
Que é impossível contar

E há um vento de esperança  
Que vem dos lados do mar

A esta praia tão bela  
Como lhe vamos chamar?  
Vai ter um nome de estrela  
Ou de traço de luar?  
Demos-lhe um nome bonito  
Para fazer recordar  
Onde é que se acaba o grito  
Que vem das ondas do mar  
Para encher o infinito

Venham poetas do mundo  
Venham para a baptizar

E vieram os poetas  
E chegaram as rainhas  
Os príncipes e os profetas  
Para a praia baptizar.  
E um lindo nome surgiu:  
QUARTEIRA, de ao pé do mar!

Torquato da Luz — (Algarvio apaixonado) — Vila Real de Santo António

## «Jornal do Congo»

Com a publicação do n.º 314, entrou no 7.º ano de existência o nosso prezado colega «Jornal do Congo», que se publica na jovem cidade angolana de Carmo e tem sido um intemerato defensor dos legítimos interesses de Angola em geral e do Congo Português em particular.

A acção do «Jornal do Congo» está bem sintetizada no «fundo» que assinalar mais um aniversário: Por Carmo e por Angola estamos na brecha e para todas as lutas que tivermos de travar, sem tibiezas nem compadrios, contra todos os que especialmente nos vigiam os passos para nos roubarem a vida e a fazenda.

Os nossos parabéns a quantos trabalhando no «Jornal do Congo» contribuem para tornar mais portuguesa aquele pedaço da terra africana.

... e os nossos votos de longa e próspera vida.

## RAPAZ

Para ajudante de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

### Quadra Popular

Não foi atribuído o 1.º Prémio

2.º Prémio

Toma cautela, menina!  
Podes dançar, mas com jeito  
Vê que são de loiça fina  
Os vasilhos do teu peito.

Maria de Brito Xavier — (Dónio) — Lisboa

3.º Prémio

Parece que Nosso Senhor  
Quando deu a luz ao dia,  
Fez os teus olhos, amor,  
E murmurou: Algoria!

Raul de Matos — (Zé-Zé) — Faro

2.ª Menção Honrosa

É bem mais pobre que o pobre  
Que vive da caridade,  
Quem faz bem e não encobre  
O bem que faz, por vaidade

Manuel Abrantes — (Pêdra Morena) — Queluz

1.ª Menção Honrosa

Gravei com tanta ternura  
Teu rosto num medalhão,  
Que me ficou a gravura  
Gravada no coração.

Idalino Cabecinha — (Romeu Gravador) — Setúbal

Outras quadras populares que merecem leitura:

Dar um beijo é coisa pouca,  
Mas tu não pensas assim...  
Dizes que um beijo na boca  
É o princípio de um fim!

Manuel Abrantes — (Obtuso) — Queluz

Eu vejo no teu vestido,  
Mulher esbelta e risonha,  
Tanta falta de tecido  
Como falta de vergonha!

Manuel Abrantes — (Zé sincero) — Queluz

Pensas que sabes falar  
Muito melhor que ninguém;  
Mas se falas sem pensar,  
Como pensas falar bem!

Aníbal António de Lima Nobre — (Tagarela) — Largo de S. Sebastião, 5 — Faro

Teu decote é tão comprido,  
Que às vezes fico a pensar  
Se o pano do teu vestido  
O chegaria a tapar!

Aníbal António de Lima Nobre — (Atrevido) — Faro

Teu decote em V, tem graça,  
Lembra o bico duma seta,  
A indicar, a quem passa,  
O caminho para a meta!

Manuel Abrantes — (Lucifer) — Queluz

Só cursa quem tem dinheiro  
As vezes sem ter valor.  
Perde-se um bom sapateiro  
A favor de um mau doutor!

Manuel Abrantes — (Vento Norte) — Rua Combatentes de Grande Guerra, 46-1.ª-Esq. — Queluz



# CERTIFICADO

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Segundo Cartório a cargo do Notário Salvador Rodrigues Martins Pontes

CERTIFICO — para efeitos de publicação, que de folhas quarenta e cinco, a folhas quarenta e sete, do livro número treze-A —, de notas para escrituras diversas, deste cartório, foi no dia de ontem, lavrada uma escritura de justificação, em que foram justificantes José da Silva Apolo Júnior, ferroviário, e mulher, Beatriz Marum de Brito, doméstica, naturais da freguesia de São Clemente de Loulé, residentes no Bairro Ferroviário da cidade de Faro e como confirmantes das respectivas declarações Virgílio Alves Matias, viúvo, barbeiro; João Manuel de Brito Barracha, casado, comerciante; e Francisco Joaquim Barreiros, casado, comerciante, todos naturais da mesma freguesia e residentes nesta vila. E pelos primeiros outorgantes — justificantes — foi dito: Que nos termos e para os efeitos legais, declaram e afirmam que são actualmente com exclusão dourem, donos e legítimos possuidores, dum prédio nos subúrbios desta vila e lugar do Cadoço, freguesia referida que é: uma morada de casas térreas de habitação com seis compartimentos, cavalariça, pociça, quintal e terra de semear com uma figueira, que confronta do nascente, norte e sul com herdeiros de José João Mestre e do poente com estrada Nacional, descrita na Conservatória do Registo Predial, deste concelho, sob o número dez mil cento vinte e nove, a folhas noventa e nove, verso, do livro-B — vinte e seis, e inscrito em nome do justificante na respectiva matriz urbana sob o artigo setecentos noventa e seis, com o rendimento colectável de trezentos vinte e oito escudos, a que corresponde o valor matricial de sete mil oitocentos setenta e dois escudos, prédio que nas matrizes antigas se encontrava inscrito sob o artigo mil cento sessenta e sete, e que veio à sua posse por lhe ter sido adjudicado na escritura de partilhas e doação lavrada em vinte de Agosto de mil novecentos trinta e cinco, a folhas sessenta e oito, verso, e seguintes do livro de notas para actos e contratos entre vivos de valor indeterminado ou superior a mil escudos, número quarenta e seis, deste Cartório, partilha levada a efeito por óbito de Maria da Conceição Gonçalves Apolo, e doação feita por José da Silva Apolo, pais e sogros deles justificantes. Que o prédio em referência foi desmembrado do descrito sob o número setecentos setenta e quatro, a folhas cento noventa e cinco do livro-B — dois, da Conservatória do Registo Predial Privativa, deste concelho, que se encontra inscrito em nome do Doutor Jerónimo Augusto de Bivar Gomes da Costa, casado, de Faro, que posteriormente e há mais de cinquenta anos o vendeu a João Gonçalves, também conhecido por João Vale da Rosa, casado, que residia nesta vila, avô do justificante por cujo óbito foi adjudicado e ficou a pertencer à filha Maria da Conceição Gonçalves Apolo, acima referida, mas eles justificantes desconhecem a existência dos títulos respeitantes a estas transmissões. Que em face do exposto são eles outorgantes e justificantes os actuais donos e legítimos possuidores do prédio acima mencionado e confrontado. Pelos segundos outorgantes e declarantes, pessoas que neste acto reconheço como idóneas e sem impedimento algum para este acto foi dito: Que por serem inteiramente verdadeiras confirmam para todos os efeitos legais, as declarações que acabam de ser feitas pelos justificantes.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida da mencionada escritura nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loulé, dezassete de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,

Salvador Rodrigues Martins Pontes

## A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

## Farrajota & Farrajota, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Setembro de 1964, lavrada de folhas 11 a folhas 12, verso, do livro número 19-A, de notas para escrituras diversas do cartório supra, o capital social da sociedade Farrajota & Farrajota, Limitada, com sede em Loulé, que era de 50.000\$ foi aumentado para 400.000\$, tendo o aumento na importância de 350.000\$, que se acha integralmente realizado em dinheiro, sido subscrito em partes iguais pelos sócios Adelino Farrajota Martins e José Farrajota Martins.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuíam, e, em consequência, alterado o artigo quarto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escritura, é de 400.000\$, dividido em duas quotas de 200.000\$ cada, uma pertencente ao sócio Adelino Farrajota Martins e outra pertencente ao sócio José Farrajota Martins.

E certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme com o original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

# Uma análise ao LOULETANO

(Continuação da 1.ª página)

garir no quadro de honra por uma possível e futura Direcção. A Direcção actual, com menos sorte por um lado mas com mais por outro, teremos que apontar-lhe um «fracasso» por ter assinado logo no princípio da sua gestão um tratado de paz com o Ginásio de Távira. Mas, chamar a isto fracasso, é bradar aos céus. Os insatisfeitos assim o exigiram no ano passado.

Sabemos perfeitamente que esse tratado de paz foi conseguido por dois elementos da Direcção contra a vontade dos restantes e que daí resultaram certas divergências. Mas não perderam eles o seu lugar no quadro de honra por tal resolução. São dignos da posição a que se guindaram. Foram muito felizes segundo parece, no capítulo financeiro, embora a sorte não estivesse do seu lado no que se refere a dinheiros da volta. Agora que fizemos uma breve comparação das duas últimas Direcções, é altura de compararmos o nosso Louletano com o Ginásio de Távira.

Não conhecemos os nomes de toda a Direcção do Ginásio. Mas basta saber-se o nome de um Dr. Mansinho e Eduardo Guerreiro para nos sentirmos na presença de figuras de vulto. Estes são os braços fortes do Ginásio, uma espécie de Ditadura que recebe de braços abertos tudo e todos que queiram ajudar o seu clube, mas não consentem que qualquer metedigo se intrumeta nos assuntos da Direcção. Uma dada que se oferece ao clube não confere o direito de mandar num ou em todos os ciclistas.

As vantagens estão à vista. No Louletano é tão volumosa a lista de Directores que ninguém em Loulé consegue recordar o nome de todos os que o dirigiram nos últimos 5 anos...

Para se formar uma Direcção juntam-se 3 ou 4 indivíduos que, sem as mínimas condições, e em seguida vão chamar um senhor, de nome feito, o qual é convidado para Director principal. Este será nesse ano a braço forte da equipa Directiva, mas, por poucos dias porque quem quer mandar são os restantes; aqueles que têm sido mandados uma vida inteira!... Mas ou menos a um mês da Volta quando se começa a pensar na tal excursão com despesas pagas tudo está desfeito, porque nem todos podem acompanhar os nossos rapazes na sua digressão de quinze dias. Terminam saturados, vencidos, e com alguns cobres gastos, sem proveito para o fim em vista. Mas às mesas dos cafés várias Direcções, que nem sempre chegam a vingar, estão na forja e de faca afiada para cortar algum fio que tenha oferecido resistência!

Toda a gente manda. Tantos são os técnicos que, de uma só vez, foram vistos 8 embora sem responsável. Já é tempo de alguma coisa se ter aprendido com aquele Ginásio da margem direita do Gilão. E ainda não é tarde para admirarmos com simpatia o nosso rival.

Pensamos que nenhum Louletano ignora a maneira carinhosa como o nosso homem foi tratado na 2.ª metade da volta, pelos nossos rivais. A R. T. P. com suas imagens mostrou na etapa para Lisboa toda a realidade. Portanto, ao menos tenhamos para o Ginásio um obrigado! — Um obrigado sincero —!!!

Se pensarmos salvar o clube da nossa Vila, há que pedir aos homens para isso indicados. Não nos falta nomes no tal quadro de honra, homens que ao longo das últimas Direcções têm passado com nota positiva! Pessoas que fazem baixar o prato da balança para seu lado. Cheios de dinamismo e juventude e com imensa vontade. Só com eles unidos na Direcção podemos ter pretensões e... uma pista! Só homens com nome. Poderão construir alçerces para um Louletano digno do seu nome.

Nada mais nos resta do que lançar apelo àqueles que nos pa-

recem capazes de ser os verdadeiros Directores do futuro: Drs. Madeira e Gonçalves e os srs. José João Pablos, António Maria Andrade, Inácio Bernardo, Artur, Bexiga Peres, Narciso, Marques e Torres!

O Louletano espera-vos para a nova Direcção que deverá ser eleita pelo menos por três anos. O único clube desportivo da nossa terra não dispensa a vossa presença à frente dos seus destinos!

São necessidades de um clube, aspirações de um povo, estas que salientamos com mais ou menos erros gramaticais mas com a certeza que me dá a boa fé e o coração ao pé da boca.

Ainda que não seja das suas intimidades qualquer destes elementos, não importa! Antes de tudo os interesses do Louletano! Ainda que não ocupes na Direcção o lugar que ambicionavas, considera-te satisfeito e põe de parte a ambição de outro posto, pois em breve o Louletano te agradecerá, e, perante a tua consciência ficarás satisfeito.

Outro homem de não menos valor é exigido: — Joaquim Apolo.

O nosso clube, que foi o teu clube, precisa da tua colaboração. Apolo! É certo que esbanjaste energias para lhe dares tardes de glória. Cumpriste portanto o teu dever.

Com teu «sprint» vigoroso respondeste sempre ao apelo dos Louletanos. Mas esses mesmos Louletanos exigem ainda a tua presença para cultivares a boa semente que espalhaste no nosso burgo!!! A todos os Louletanos amigos do seu clube fica feito o apelo, no sentido da boa compreensão e melhor colaboração!

A bem do Louletano e do Desporto. Para a frente Louletanos.

M. F.

**NOTA DA REDACÇÃO:** A fé e louletanismo que emergem desta — e construtiva carta foram sentidas nesta casa, onde se usa acarinhar tudo o que seja de molle e a elevar a nossa terra. Publicando-a com realce aproveitamos também o ensejo para aqui reiterarmos o nosso incondicional apoio às boas vontades que têm presidido aos destinos do clube local, sem o conveniente apoio material do público afecto que em regra lhe dispensa as mais das vezes, cruel censura como se o mandato que acceitaram os vinculassem ao sofrimento do próprio trabalho e dos resultados da sorte madrastra ou má fé dos atletas.

Que se respeite o trabalho desses carolos e se reduza à sua natural insignificância os excessos doentes de uns quantos que têm conseguido afastar os úteis e necessários.

## DESPEDIDA

Francisco Correia Leal tendo retirado para a Austrália e não lhe tendo sido possível despedir-se de todas as pessoas de família e amigas (especialmente de Al-mancil e Vale Formoso) como era seu desejo, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e aproveitando vem oferecer os seus préstimos em Sidney.

## UM GRANDE HOTEL em FARO

(Continuação da 1.ª página)

de 1.ª classe e disporá de 150 quartos (todos com casa de banho); 12 «suites»; ar condicionado em todos os quartos e zonas públicas; Restaurante; Café; Grill; Estação de Serviço e Estação de Camionagem e gare coberta para 20 camionetas.

Estes pormenores dão uma clara ideia da grandiosidade do edifício com que a cidade de Faro vai ser dotada e dos benefícios resultantes para o público que utiliza as carreiras da E. V. A. e irá encontrar finalmente na capital algarvia as comodidades inerentes a um serviço público de extrema utilidade.

Resta-nos formular votos por que, apesar do esforço financeiro que está dispendendo com o seu hotel, a Empresa de Viação Algarve, Lda. possa encerrar para um futuro próximo a possibilidade da construção de uma Estação de Camionagem em Loulé, terra que pensamos seja o fulcro principal da sua actividade rodoviária e onde por isso se justifica plenamente a melhoria de condições que melhor sirvam o público e a empresa concessionária.

# Justificação

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Segundo Cartório a cargo do Notário, Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes

Certifico narrativamente, para efeito de publicação:

Que no segundo cartório da Secretaria Notarial de Loulé, e no livro de notas para escrituras diversas número treze-A, de folhas quarenta e sete a folhas cinquenta, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Augusto Mendes e mulher Deolinda da Conceição, ele proprietário e ela doméstica, e Filipe dos Santos Mendes e mulher Gracinda Brasão Cristina, ele trabalhador e ela doméstica, todos residentes no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, os primeiros em usufruto e os segundos em nua propriedade, dos seguintes prédios: a) Uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio do Vale Tisnado, Vale Judeu, ou Consequinte, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, denominada «Rocinha ou Vale», que confronta do nascente com Francisco Guerreiro Gomes, do norte com José da Costa Guerreiro, do poente com Inácio Ramos e do sul com os primeiros e segundos outorgantes e antes com Francisco Lopes. Este prédio não está descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e juntamente com o prédio situado a sul pertença dos primeiros e segundos outorgantes, acha-se inscrito na matriz, em nome do primeiro outorgante marido, sob o artigo dois mil quatrocentos cinquenta e oito, com o rendimento colectável de cento oitenta e oito escudos e o valor matricial corrigido de três mil setecentos e sessenta escudos, atribuindo ao prédio descrito o valor de quatro mil escudos, b) Uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio das Terras Ruivas de Vale Judeu, ou Terras Ruivas, freguesia de São Sebastião, que confronta do norte com Manuel Mendes do Estanco, hoje com os primeiros e os segundos outorgantes, do nascente com Francisco de Sousa Faisca, hoje com os mesmos outorgantes, do poente com Francisco Mendes Picaroto e do sul com António de Sousa Aleixo ou António de Sousa Gaz, hoje com os mesmos outorgantes. Este prédio não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé e atribuem-lhe o valor de dois mil escudos. c) Uma courela de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio, que confronta do norte com Manuel Rodrigues Farinha e outro, do nascente com Casimiro Correia, do poente com Francisco Mendes Picaroto e do sul com Luis dos Santos e Francisco de Sousa Faisca, hoje com os primeiros e segundos outorgantes. Este prédio não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé e atribuem-lhe o valor de dois mil escudos. Os prédios descritos nestas duas últimas alíneas, juntamente com outros prédios contíguos dos primeiros e segundos outorgantes, formam o inscrito na matriz em nome do primeiro outorgante marido, sob o artigo número seiscientos trinta e nove, com o rendimento colectável de cento e setenta e seis escudos e o valor matricial corrigido de três mil quinhentos e vinte escudos.

Que os primeiros justificantes alegaram terem adquirido os prédios referidos nas alíneas a) e b) em pagamento do seu quinhão hereditário, em mil novecentos vinte e dois, em consequência da partilha amigável efectuada com os demais co-herdeiros, dos bens que ficaram por óbito do seu sogro e pai Luis dos Santos, falecido nesse mesmo ano, que era casado com Inácia Mendes do Estanco, proprietário, residente no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, deste concelho, e o prédio identificado na alínea c) em pagamento do seu quinhão hereditário em mil novecentos e catorze, em consequência da partilha amigável efectuada com os demais co-herdeiros dos bens da herança de sua mãe e sogra Maria Teresa Cigano ou Maria Teresa, falecida, nesse ano, doméstica, viúva de Manuel Mendes do Estanco, que foi residente no sítio da Estrada de Vale Judeu, referida freguesia de São Sebastião. Que as referidas partilhas não chegaram a ser reduzidas a escrito. Que possuem os referidos prédios nos termos atrás indicados, em nome próprio, como resulta do exposto, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por prescrição, não tendo por isso, dados os modos de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Que as declarações supra foram confirmadas por António Pontes Farinho, comerciante, residente no sítio do Consequinte, José de Sousa Farinho, proprietário, e Maria Guerreiro de Sousa, doméstica, residentes no sítio das Terras Ruivas de Vale Judeu, todos casados, da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, naturais da mesma freguesia de São Sebastião.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dezassete de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro.

A segunda ajudante, interina,

Fernanda Fontes Santana

## Maria Agostina M. Batalim

Médico

TELEFONES Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

## Comunicado Rendeiro

A Associação de Ciclismo de Faro comunica que, por motivos imprevistos surgidos à última hora, a desistência da realização do festival marcado para o dia 21 em Faro, e que o «II Circuito do Colro da Burra» marcado para o dia 20 foi adiado para dia a comunicar oportunamente.

Preclsa-se de rendeiro ou meeiro, de preferência uma família que possa tomar conta da exploração agrícola de uma horta de 5 hectares, com casas de habitação, árvores de fruta, gado vacum e sistema motorizado de irrigação, no sítio do Consequinte. Tratar com Manuel Dias da Ponte — Consequinte — LOULÉ.

## Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que executa, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também, OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E. V. A.)

LOULÉ



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos em Setembro:

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o menino Joaquim Manuel Rocheta Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Sousa Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

#### Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Em 3, o sr. José Gomes Romelira Morgado e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> D. Hortensia Barros de Brito.

Em 5, as sr.<sup>as</sup> D. Ana Mendonça Guerreiro e Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgado, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr.<sup>as</sup> D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luis Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

### PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de participar no Congresso de Cirurgia Estética, deslocou-se a Paris, onde se demorará 15 dias, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Irene de Sousa Palma, especializada em tratamentos de beleza.

De visita a Loulé, de onde colheu óptimas impressões, esteve o distinto Maestro e consagrado compositor musical, sr. Duarte Pestana, autor da célebre marcha patriótica «Angola é Nossa». Fazia-se acompanhar de sua esposa, D. Aida Pestana, de sogros e da avó da esposa, que, há 58 anos saíra de Loulé e só agora à sua terra voltou para pagar uma promessa a Nossa Senhora da Piedade.

Esteve em Loulé o sr. Renato Magalhães, de Barreiro, chefe de Secção da C. P., acompanhado de sua esposa a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Margarida Vairinhos de Freitas Magalhães, e de sua filha, D. Cláudia Vairinhos de Freitas Magalhães.

Após uma demorada estadia em Loulé, retirou para Barreiro o nosso conterrâneo sr. Pedro de Freitas, que se fez acompanhar por sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Vairinhos de Freitas, e sua neta, sr.<sup>a</sup> D. Maria Natália Vairinhos de Freitas Correia.

A fim de consultar a medicina especializada, acompanhou sua esposa a Lisboa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Morais Lopes.

De visita a seus familiares e amigos esteve em Loulé com curta demora o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Capitão António Alberto Carilhac Cavaco, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida por ter sido colocado em Moçambique em serviço de soberania.

De visita a sua família, deslocou-se a Nova Iorque em gozo de férias, a nossa conterrânea menina Aida Centelo Coelho, filha do nosso prezado assinante sr. Joaquim dos Santos Coelho.

Após ter gozado as suas férias em Loulé, já regressou ao Porto, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Judite de Sousa e seus filhos, o nosso dedicado assinante sr. Eng.<sup>o</sup> Arnaldo de Sousa.

Na companhia de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Barros Vasques do Nascimento, esteve alguns dias em Loulé de

## Promoção

Em recente «Ordem do Exército» foi promovido ao seu actual posto o sr. Major Luis Teixeira Fernandes, genro do nosso prezado assinante sr. José da Costa Alves e que presentemente se encontra a prestar serviço militar em Angola.

Ao distinto oficial apresentamos as nossas felicitações.

visita a sua família, o nosso dedicado assinante em Lisboa sr. Constantino Cândido do Nascimento.

### ALEGRIAS DE FAMILIA

Em Luanda, onde reside, teve o seu bom sucesso no passado dia 17 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Rua Galo Esteves, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente Geraldo José Leal Esteves.

O recém-nascido, que receberá na pia baptismal o nome de Nuno Galo Esteves, é neto materno do nosso dedicado assinante e amigo sr. José Maria Espadinha dos Santos Galo e da sr.<sup>a</sup> D. Raquel Guerreiro Rua e paterno do também nosso prezado amigo e assinante sr. Geraldo dos Santos Esteves da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Correia Leal.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de risonho futuro para o seu descendente.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 67 anos, faleceu há dias em casa de sua residência em Lisboa o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Manuel de Andrade e Silva, natural de Sardoal, conservador da 3.<sup>a</sup> Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

O extinto, que exerceu durante muitos anos as funções de Conservador do Registo Predial de Loulé, era casado com a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Antónia da Conceição Correia Frade de Andrade e Silva e pai do sr. José Alberto Esteves de Andrade e Silva.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

Na enfermaria do Quartel do Carmo da G. N. R. em Lisboa, faleceu no passado dia 12 do corrente o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Mendes Guerreiro, soldado da G. N. R., de 49 anos, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Renda da Silva Guerreiro e era pai da menina Maria José Renda Guerreiro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Sociedade Filarmónica «União Marçal Pacheco»

Apesar das crescentes dificuldades que se lhe vão deparando, a Direcção desta Sociedade Filarmónica vai teimando em manter acesa uma herança musical que deu glórias à nossa terra.

E assim, ainda que difficilmente, a Banda continua a comparecer e a agradar onde se exhibe. Foi o que aconteceu quando se deslocou a Odemira para abrilhantar as festas ali realizadas nos dias 7 e 8 de Setembro em honra de Nossa Senhora da Piedade.

No dia 20 desloca-se a S. Brás de Alportel e em 30 marcará a sua presença em Estol, sob a regência do sr. Manuel Mateus de Azevedo.

## Novo Presidente da Câmara Municipal DE PORTIMÃO

No salão nobre da Câmara Municipal de Portimão realizou-se na passada 4.<sup>a</sup> feira o acto de posse do novo Presidente do Município da bela cidade barlaventina.

Presidiu o Governador Civil do Distrito, que se encontrava laçado por várias entidades.

O empossado — sr. José dos Reis Baptista — exerceu durante vários anos o cargo de Vice-Presidente daquela edilidade.

## Os porcos

continam a ser dizimados

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

tra a peste suína africana (virus I.), a que os técnicos chamam intercorrências da vacina.

As varas de porcos são dizimadas em massa. E grande a consternação entre os criadores de todo o distrito, muitos deles atingidos com a morte de muitas centenas de animais, com prejuízos individuais superiores a 1.000 contos.

Por ironia do destino, este ano os montados apresentam-se com uma novidade de bolota, como há muitos anos se não verificava, bolota que não poderá ser aproveitada por não haver animais que a comam, uma vez que a indústria de extracção de óleo não absorve mais que 10% da produção.

Assim informa o «Jornal de Évora».

# A Mata das Acácias

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

borizado, para campismo ou outro fim, do chamado turismo social, a que então presidia o nosso conterrâneo Dr. Quirino Mealha, como também servir de fixação da duna e assim contribuisse para evitar o avanço do mar, tal como sucede em Monte Gordo e Caceia.

As vicissitudes duma administração não continuada da Junta de Turismo, deram como resultado que a ideia não fosse avançada e, entretanto, os terrenos à beira-mar começaram a valorizar-se de tal forma que hoje já se fala em que os comerciantes de terrenos confinantes pedem 400\$00 por metro quadrado, por aquilo que a Junta de Turismo de 1958 adquiriu por 2\$50 o metro quadrado!

Este fenómeno psicológico e social actual dos tão falados terrenos do Algarve, motivo de galhofa nacional, a tal ponto que um amigo nos escreveu de Alpedrinha, contando-nos que o actor Raul Solnado, actuando numa verbena de caridade no dia 5 do corrente mês, contava, desta maneira, num dos seus diálogos radiofónicos tão conhecidos, dirigindo-se a um filho recém-nascido que ainda estava na maternidade:

«Olha, meu filho, o teu pai pensa muito no teu futuro; vais já na segunda-feira para o Algarve, negociar em terrenos com os alemães, porque é o melhor negócio em Portugal. E como ainda não tens dentes, o paizinho encomendou uma dentadura, para comeres alfarrobas, que é a única coisa barata no Algarve»...

Nós esperamos que a Câmara Municipal de Loulé, actual detentora dos citados 3.500 metros quadrados de mata de acácias à beira-mar plantadas em Quartel, esclareça a opinião pública de que a mata não será vendida a 400\$00 por metro quadrado, mas sim aproveitada para um estabelecimento de Turismo Social — por exemplo, onde se pudesse estabelecer um restaurante típico algarvio, com mesas e sombras, onde as famílias menos abastadas pudessem comer os seus farnéis, e houvesse água potável e luz eléctrica, durante a noite...

ESCOLA DE EQUITACÃO DE MR. GRAY — Mr. Gray é um oficial do exército inglês, refor-

## Pagamento

DE

## Contribuições

Para conhecimento geral se comunica que, durante o mês de Outubro encontram-se a pagamento nas Tesourarias da Fazenda Pública, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupo A (Liquidação complementar) do ano de 1963;

Contribuição Industrial — Grupo B (Liquidação complementar) do ano de 1963;

Contribuição Predial (Liquidação definitiva) do ano de 1963.

### CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem se mostrar efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

### CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição predial será paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga a contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## Prédios urbanos

Vendem-se 10 fogos, em conjunto, ocupando uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>, situados atrás da Estação dos Correios (Travessa da Morta), tendo de frente 39 m. Entregar proposta, em carta lacrada neste jornal, onde se prestam outras informações.

Reserva-se o direito de não vender se as propostas não convierem.

mado, que se dedicou a Quarteira e ao seu progresso turístico. Oficial de cavalaria apaixonado pelo hipismo, fez construir, a nascente da praia, entre o maravilhoso Parque de Campismo da Orbitur e o Forte Novo, que o rei D. João III mandou construir e assinalou com o seu cartão de visita, um picadeiro para escola de equitação.

O edifício de habitação e os seus anexos têm um ar senhoril, com uma torre quadrada em destaque. Nas cavalariças anexas, 4 cavalos puro sangue esperam que alguns dos 16 anos e alunas matriculados actualmente na escola, cheguem para as aulas de equitação.

O mestre, o alentejano Rolando Viveiros, rapaz desembarado e simpático, ensina as primeiras regras de aquitação às gentes banhistas e aos rapazes que têm assim mais uma distração, além da natação.

A Escola de Equitação, ao lado do Parque de Campismo da Orbitur, constitui um motivo de prestígio turístico da praia de Quarteira — a primeira praia de Algarve, supomos, a oferecer este serviço aos turistas, o que é um facto digno de assinalar!

### QUARTEIRENSE

## A caminho da prática oficial do ANDEBOL no Algarve?

Está a disputar-se no Parque Cristóvão Viegas, em Olhão um torneio de andebol de sete, a que concorrem seis equipas: Farense, Olhanense, Bonjocanense, Fuseta, Os Olhanenses e Académica de Olhão.

O evidente interesse que tem rodeado este torneio, e o facto de constar que se prepara a organização de um outro a disputar noutra localidade, faz-nos crer que em breve será criada a Associação de Andebol de Faro — organismo a quem cumpria não só a promoção dos torneios oficiais, mas ainda a expansão da modalidade que no Algarve, momentaneamente nos meios escolares conta centenas de praticantes.

Interessante seria ainda que Loulé, que nos consta já tem corrido a provas da M. P. nesta modalidade promovesse com o apoio e patrocínio do Município um torneio desta modalidade que agregasse não só algumas equipas da vila, mas também das localidades vizinhas.

## De SALIR

Com grande solenidade na Igreja Matriz de Salir, realizou-se no passado dia 6 o auspicioso enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Graciete Afonso Teixeira Nunes prendida filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Afonso Palma e do sr. António Teixeira Nunes, abastados proprietários residentes nesta localidade, com o sr. Dr. Amílcar Neves Sandinha, advogado com cartório na Louzã, filho da sr.<sup>a</sup> D. Ilda Bacta Neves e do sr. José Antunes Sandinha, conceituado comerciante na Louzã.

Presidiu ao acto o Rev. Cônego Falé.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios sr.<sup>as</sup> D. Maria Perpétua Vitorino Afonso da Palma e seu marido sr. Daniel Afonso Palma, proprietários em S. Marcos da Serra e do noivo a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Clotilde Neves Matos Almeida, professora de Liceu em Coimbra e seu marido sr. Dr. Armando de Almeida, advogado em Coimbra.

No final da cerimónia os noivos e elevado número de convidados dirigiram-se a Loulé onde lhes foi servido um finíssimo «Copo de água» por uma casa da especialidade.

O novo casal seguiu em viagem de núpcias pelo Algarve e estrangeiro, e vai fixar residência em Louzã. Endereçamos-lhes os nossos parabéns desejando as maiores felicidades.

C.

## ATRELADO

Compra-se um atrelado para tractor, em 2.<sup>a</sup> mão, mas em bom estado.

Tratar com Manuel de Sousa Pires — Morgado da Tor — Loulé.

## DESENHADOR PRATICANTE PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.



## Bodas de Ouro Matrimoniais

No lar do nosso prezado amigo e conceituado comerciante da nossa praça sr. António Luis Ramos Júnior e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Laginha Ramos, festejaram-se alegremente no passado dia 9 do corrente, as «Bodas de Ouro» matrimoniais de um casal que, ao longo de 50 anos, tem mantido uma exemplar vida conjugal e merecido, também por isso, a estima e a consideração de todos os seus familiares e concidadãos.

Para assinalar tão festivo como invulgar acontecimento, foi rezada missa de acção de graças na Igreja Matriz e efectuada a cerimónia da troca de alianças comemorativas, a que presidiu o Rev. Padre Cabanita.

A numerosa família do simpático casal reuniu-se depois na alegre festa de confraternização realizada no seu lar e em que estiveram presentes todos os seus filhos srs.: Fernando Laginha Ramos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos da Silva Guerreiro Ramos; Major Fausto La-

ginha Ramos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cristóvão Mealha Ramos; António Luis Laginha Ramos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Neto Ramos; sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Aura Laginha Ramos da Silva Guerreiro, casada com o sr. Eng.<sup>o</sup> Analide da Silva Guerreiro e Emiliano Laginha Ramos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Rosália Filipe Vinhas Ramos. Também estiveram presentes os 13 netos do feliz casal: 8 raparigas e 5 rapazes.

Para o sr. António Luis Ramos e sua esposa vão os nossos parabéns pelo festivo acontecimento e os nossos votos de longa e saudável vida.

No mesmo dia realizou-se na Ermida de Nossa Senhora da Piedade a cerimónia do baptismo dum neto do casal, o menino Pedro Vinhas Laginha Ramos, filho do sr. Emiliano Laginha Ramos e de sua esposa. Apadrinharam o acto os avós paternos e foi celebrante o Rev. Padre Cabanita.

# SALIR

### NOVO CURSO «SINGER»

Para conhecimento das interessadas se comunica que se inicia em Salir, no próximo dia 5 de Outubro, mais um curso de costura e bordados «SINGER».

Presta todos os esclarecimentos o Agente

MANUEL DUARTE CAVACO

SALIR

# Uma análise AO LOULETANO

Terminou há poucos dias a 27.<sup>a</sup> Volta a Portugal em Bicicleta. Com mágoa diremos que a nossa representação foi uma das mais fracas da Volta. Vítor Tenazinha — e sempre ele, — salvou as honras do convento, já que Casimiro Cabrita foi presa da infelicidade. Foi pena, pois terá sido o único que iniciou a Volta com uma preparação mais cuidada.

Dos restantes, 3 foram eliminados no primeiro dia de estrada e 2 no segundo. Tais atletas não podem iludir por mais tempo as gentes desta terra.

Salvo a justificação de um João Carlos, que pouco mais poderia fazer.

Os outros, não são dignos de voltar a vestir a camisola do Louletano.

Quanto a responsabilidades, temos que atribuí-las forçosamente aos dirigentes do clube, visto que o técnico (se tal se lhe pode chamar) não podia, na maioria das vezes, acompanhar os treinos por falta de transporte...

Não foi o primeiro ano que os nossos ciclistas foram mal preparados para a Volta, nem podemos garantir que será o último, mas parece-nos que vai sendo tempo de acabar com estes suicídios voluntários que se vêm praticando à volta do nosso Clube. Não nos parece, porque temos a certeza, que a não ser feita uma alteração aos Estatutos do Louletano, tão urgente quanto possível, ele acabará por se afundar.

Vem sendo tempo de acabar com estas democracias rebeldes que, ano após ano, vêm torpedeando aqueles que por amor ao clube alguma coisa de positivo têm feito.

Segundo consta, a Direcção do Louletano está na disposição de suspender 4 ou 5 dos seus independentes. Se assim agir, está de parabéns embora a sua atitude peque por tardia.

Será esse o primeiro passo, mas há mais gente a merecer guia de marcha. Entre eles um elevado número de elementos da Direcção actual e de outras anteriores e bem assim e bem certos treinadores que nem sequer sabem andar de bicicleta!...

Parece-nos que é altura de se fazer uma selecção total de atletas, Directores, e treinador, cuja missão ficaria muito bem entre-

gue ao antigo às do pedal Joaquim Apolo.

Chegou igualmente a hora de apelar para as nossas consciências e analisarmos certos pontos das duas últimas Direcções.

Em 1963, já no 6.<sup>o</sup> dia da volta, um Louletano vestira a camisola amarela. O Tavira ganhou a etapa e subiu ao 1.<sup>o</sup> lugar por equipas.

Loulé e todo o Algarve rejubilaram de alegria. Milhares de entusiastas apoiaram aquelas palavras de união que os Directores dos dois clubes algarvios pronunciaram aos microfones da E. N.

Um caso inédito! Dir-se-lhe que aquele pacto de Monção já mais perderia seu valor, bem aceite como foi pela maioria dos Louletanos.

Mas essa alegria, essa adesão dos adeptos, seria efémera.

Esse valor dos Directores, não chegou a durar 48 horas. As mesmas mãos que poucas horas antes tinham batido palmas, metralharam aqueles que com as melhores intenções tinham assinado o pacto do Alto Minho.

Atletas e treinador na mira de amenzar o seu fracasso atribuíram toda a culpa a tal união.

Era o princípio do fim da Direcção de 1963! A partir daí, difficilmente os componentes se poderiam recompor porque uma onda de oposição roubou-lhes alento para nova candidatura...

Caíram, sem pronunciar uma só palavra de queixume, os dois principais Directores do ano passado.

Mas, já depois de abandonarem o seu posto praticaram um feito suficiente para lhe rendermos as mais justas homenagens: conseguiram uma representação que rendeu cerca de 25.000\$00 para o clube.

Assim, é que terá de ser, louletanos! Caíram vencidos mas não se agastaram porque da batalha resultaria apenas uma vitória: O Louletano!

Estes dois elementos vão fi-

(Continua na 3.<sup>a</sup> página)

Ajude o Artesanato!  
comprando  
Cobres de Loulé